

**INDICADORES  
SOBRE  
ESTATÍSTICA DA PESCA**

1984

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA  
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS  
PROJETO REVISÃO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS

Este documento foi elaborado pelos estatísticos **Cláudio Vieira Peixoto Filho**, **Antonio Carlos Barradas Dias** e **Rosângela Corrêa de Almeida** e, pretende auxiliar o Grupo de Trabalho IBGE-SUDEPE incumbido do aperfeiçoamento das estatísticas da pesca.

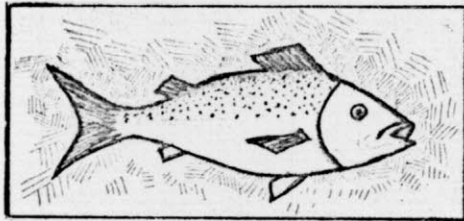
Agradecemos aos datilógrafos **Ronaldo Sérgio de Oliveira** e **Rita Soares Galvão** pelo esforço dispendido para concluir este trabalho dentro do prazo estabelecido mediante cronograma.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de julho de 1988.

## INTRODUÇÃO

A extensão da costa brasileira é de aproximadamente 8 000 km e, segundo o Código de Pesca, a pesca no Brasil divide-se em pesca interior e pesca marítima. A pesca interior é realizada nas massas de água doce: riachos, rios, lagoas, igarapés, açúdes, etc., do "hinterland". A pesca marítima subdivide-se em litorânea, costeira, de alto mar ou pesca de altura ou do alto; conforme dizem os pescadores. Entretanto, apesar de possuir uma área total de 8 511 965 km<sup>2</sup>, um litoral de 8 000 km de extensão e uma área de 55 457 km<sup>2</sup> de águas internas o Brasil ainda não possuiu um **Sistema de Estatística Pesqueira** compatível com as necessidades dos órgãos responsáveis pelo planejamento das atividades de pesca; notadamente para atender os setores vinculados à pesquisa, extensão, financiamento, formação de recursos humanos e fiscalização da pesca.

Ressalte-se que apesar das numerosas tentativas para aprimoramento das estatísticas pesqueiras a qualidade das informações tem sido sistematicamente contestada pelos usuários face, principalmente, as limitações impostas pelas metodologias utilizadas para obtenção de dados sobre pesca. Obviamente as críticas são procedentes e decorrem, basicamente de restrições de ordem financeira aliada as limitações do **Sistema de Estatística Pesqueira** utilizado atualmente no Brasil. Assim sendo, esperamos que este trabalho sirva para subsidiar debates sobre estatística da pesca, objetivando estimular sua reformulação a curto prazo à luz da nossa realidade econômica - financeira - social - política - administrativa.



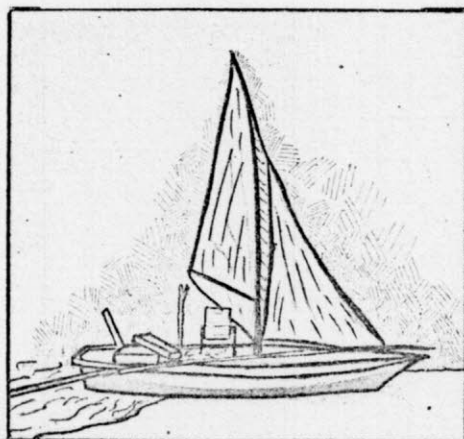
TABELAS, GRÁFICOS E ANÁLISE DE DADOS

RELATIVOS

À

ESTATÍSTICA DA PESCA

1984





#### APRESENTAÇÃO

Estas tabelas e gráficos estatísticos foram preparados para respaldar o Grupo de Trabalho IBGE-SUDEPE e fornecer elementos de análise e interpretação a outros usuários internos e externos que necessitem de informações sobre estatística da pesca.

Sua maior finalidade é tentar oferecer uma pequena contribuição técnica para que o DEAGRO possa atuar de forma organizada no planejamento de pesquisas e, concorrer para que os técnicos melhor desempenhem suas funções específicas.

Procurou-se selecionar tabelas que permitissem uma visão à nível nacional, regional e estadual; destacando os grupos de pescado e os tipos de pesca mais representativos no cenário nacional.

Escolheu-se o ano civil de 1984 como referencial para o estudo desenvolvido tendo em vista que foi o último ano divulgado através de publicação impressa no Centro de Serviços Gráficos do IBGE.

Utilizando-se os resultados da pesquisa estatística da pesca referentes ao 1º e 2º semestres de 1984, elaborou-se um conjunto de tabelas e gráficos objetivando analisar estatisticamente o setor pesqueiro nacional; de forma a possibilitar ao Grupo de Trabalho encarregado da reformulação da pesquisa em apreço uma descrição objetiva dos fatos numéricos mais relevantes.

Inicialmente foi analisada como estava distribuída em 1984 a produção brasileira de pescado conforme a modalidade de pesca (extrativa e cultivada), a origem do pescado (água do mar e água doce), o tipo de pesca (empresarial, colonizada e não colonizada), e os grupos de pescado objeto de investigação: peixes, crustáceos, moluscos, quelônios e mamíferos aquáticos.

Observando-se a tabela 1 abaixo que resume a produção brasileira de pescado obtida em 1984, segundo os grupos de pescado investigados e conforme a modalidade, origem e o tipo de pesca; convém destacar os seguintes aspectos relevantes:

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PESCADO ORIUNDO DE ÁGUA DOCE E DO MAR POR MODALIDADE E TIPO DE PESCA, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO INVESTIGADO

BRASIL-1984																	TABELA 1			
GRUPOS DE PESCADO	TOTAL (t)	PESCA EXTRATIVA								PESCA CULTIVADA										
		Água do Mar				Água Doce				Água do Mar				Água Doce						
		Quant. (t)	P.Emp. (t)	P.Col. (t)	P.ÑCol. (t)	Quant. (t)	P.Emp. (t)	P.Col. (t)	P.ÑCol. (t)	Quant. (t)	P.Emp. (t)	P.Col. (t)	P.ÑCol. (t)	Quant. (t)	P.Emp. (t)	P.Col. (t)	P.ÑCol. (t)			
BRASIL ...	958 903	747 143	472 049	184 867	90 227	211 304	18 738	112 545	80 021	249	244	-	5	207	121	8	78			
Peixes .....	846 803	644 179	430 459	147 397	66 283	202 415	18 732	108 467	75 216	2	-	-	2	207	121	8	78			
Crustáceos .....	97 835	88 860	36 742	33 428	18 680	8 816	6 408	4 732	159	156	-	3	-	-	-	-	-			
Moluscos .....	9 654	9 556	607	3 710	5 249	-	-	-	-	88	88	-	-	-	-	-	-			
Quelônios .....	76	12	-	7	5	64	-	-	64	-	-	-	-	-	-	-	-			
Mamífs. Aquáts. .	4 209	4 200	4 200	-	-	9	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-			
Pesc.Ñ(Esp-Id) ..	326	326	1	325	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			

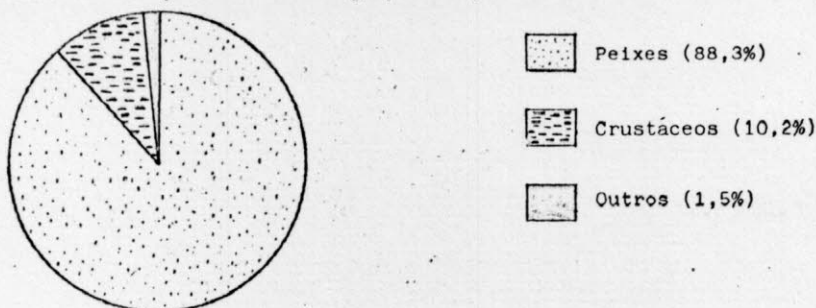
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%)

TABELA 1-A																	
GRUPOS DE PESCADO	TOTAL (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)	Água do Mar (%)	Água Doce (%)
BRASIL ...	100,0	77,9	49,2	19,3	9,4	22,0	2,0	11,7	8,3	0	0	-	0	0	0	0	0
Peixes .....	88,3	67,2	44,9	15,4	6,9	21,1	2,0	11,3	7,8	0	-	-	0	0	0	0	0
Crustáceos .....	10,2	9,3	3,8	3,5	1,9	0,9	0	0,4	0,5	0	0	-	0	-	-	-	-
Moluscos .....	1,0	1,0	0,1	0,4	0,5	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	-	-
Quelônios .....	0	0	-	0	0	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Mamífs. Aquáts. .	0,4	0,4	0,4	-	-	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesc.Ñ(Esp-ID) ..	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

○ = Concentração da produção { peixes (água do mar e doce)  
crustáceos (água do mar)

Das 958 903 t de pescado produzidas em 1984 os peixes respondem por 846 803 t e os crustáceos por 97 835 t, cabendo aos moluscos, quelônios, mamíferos aquáticos e pescado não especificado as restantes 14 265 t. Em termos percentuais, pode-se inferir com base na tabela 1-A que 98,5% do pescado produzido no Brasil em 1984 era constituído por peixes (88,3%) e crustáceos (10,2%). Os demais grupos de pescado objeto de investigação estatística representavam apenas 1,5% da produção nacional.

O gráfico em setores abaixo, esclarece o fenômeno em termos visuais, destacando a acentuada predominância dos peixes em relação aos demais grupos de pescado.



Analisando-se a tabela 2 abaixo, verifica-se que relativamente ao valor total da produção de pescado obtida em 1984 de 899 867 milhões de cruzeiros, 568 421 milhões referem-se ao grupo peixes, 320 512 milhões correspondem ao grupo crustáceos; cabendo os restantes 10 934 milhões aos moluscos, quelônios, mamíferos aquáticos e pescado não especificado. Desta forma pode-se concluir que os grupos peixes e crustáceos representavam em 1984, 98,7% do valor da produção nacional de pescado.

Observe-se que dos 899 867 milhões de cruzeiros obtidos em 1984, 688 266 milhões correspondem ao pescado capturado em água do mar (76,5%) e 211 601 milhões ao pescado de água doce (23,5%). Ressalte-se que dos 688 266 milhões de cruzeiros oriundos da pesca de água do mar 395 099 milhões (57,4%) correspondem à pesca empresarial, 213 460 milhões (31,0%) referem-se à pesca colonizada e 79 707 milhões (11,6%) à pesca não colonizada.

Relativamente à pesca de água doce, cujo valor em 1984 alcançou 211 601 milhões de cruzeiros, deve-se registrar que 114 367 milhões (54,00%) foram provenientes da pesca denominada colonizada, 85 151 milhões (40,3%) da pesca não colonizada e 12 083 milhões (5,7%) da pesca empresarial.

VALOR DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PESCADO ORIUNDO DE ÁGUA DOCE E DO MAR,  
POR TIPO DE PESCA, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO INVESTIGADO

BRASIL - 1984

TABELA 2

GRUPOS DE PESCADO	TOTAL	ÁGUA DO MAR				ÁGUA DOCE			
		Total	P. Empres.	P. Colon.	P. N. Colon.	Total	P. Empres.	P. Colon.	P. N. Colon.
BRASIL .....	899 867	688 266	395 099	213 460	79 707	211 601	12 083	114 367	85 151
Peixes .....	568 421	370 606	198 125	125 748	46 733	197 815	12 054	106 624	79 137
Crustáceos .....	320 512	306 876	194 447	83 734	28 695	13 636	29	7 743	5 864
Moluscos .....	8 815	8 815	1 074	3 469	4 272	-	-	-	-
Quelônios .....	154	15	-	8	7	139	-	-	139
Mamífs. Aquáts. ....	1 464	1 453	1 453	-	-	11	-	-	11
Pesc. N. (Esp. ID) .....	501	501	0	501	-	-	-	-	-

NOTA: - Valores expressos em milhões de cruzeiros

- Os dados acima, incluem os valores das produções cultivadas, distribuídos por origem, tipos de pesca e grupos de pescado.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%)

TABELA 2-A

GRUPOS DE PESCADO	TOTAL	ÁGUA DO MAR	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE	ÁGUA DOCE
		Total	P. Empres.	P. Colon.	P. N. Colon.	Total	P. Empres.	P. Colon.	P. N. Colon.
BRASIL .....	100,0	76,5	43,9	23,7	8,9	23,5	1,3	12,7	9,5
Peixes .....	63,2	41,2	22,0	14,0	5,2	22,0	1,3	11,8	8,9
Crustáceos .....	35,5	34,0	21,6	9,2	3,2	1,5	0	0,9	0,6
Moluscos .....	1,0	1,0	0,1	0,4	0,5	-	-	-	-
Quelônios .....	0	0	-	0	0	0	-	-	0
Mamífs. Aquáts. ....	0,2	0,2	0,2	-	-	0	-	-	0
Pesc. N. (Esp. ID) .....	0,1	0,1	0	0,1	-	-	-	-	-



Examinando-se a tabela 3 abaixo que resume a distribuição da produção brasileira de peixes obtida em 1984 segundo as grandes Regiões Fisiográficas, pode-se observar os seguintes fatos numéricos importantes para a descrição da pesca extrativa de água do mar:

- a) A produção nacional de peixes em 1984 foi de 644 178 toneladas, sendo que 430 500 toneladas foram procedentes da pesca empresarial, 147 395 toneladas da pesca colonizada e 66 283 toneladas da pesca não colonizada. Com base nos dados acima citados pode-se "concluir", que aproximadamente 67% da produção de peixes é obtida através da pesca empresarial, 23% da pesca colonizada e 10% da pesca não colonizada;
- b) A Região Sudeste contribuiu em 1984 com 301 533 t de peixes, correspondendo a 46,8% da produção total; cabendo a Região Sul a produção absoluta de 224 884 t, ou seja, 34,9% do total produzido. As Regiões Norte e Nordeste produziram em conjunto 18,3% da produção brasileira; equivalente a uma produção física de 117 761 t de peixes de numerosas espécies;
- c) A Região Norte detém uma fatia de apenas 5,3% da produção nacional, correspondendo a um volume de 33 874 t de peixes;
- d) Nas Regiões Norte e Nordeste a pesca empresarial é pouco expressiva, predominando a pesca artesanal (colonizada e não colonizada);
- e) Nas Regiões Sul e Sudeste, predomina de forma relevante a pesca empresarial.

ESTATÍSTICA DA PESCA - 1984  
PESCA EXTRATIVA  
ÁGUA DO MAR

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES POR TIPO DE PESCA SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES FISIográfICAS

TABELA 3

GRANDES REGIÕES	PRODUÇÃO ABSOLUTA (t)				PRODUÇÃO RELATIVA (%)			
	Total	Pesca Empresarial	Pesca Colonizada	Pesca Ñ Colonizada	Total	Pesca Empresarial	Pesca Colonizada	Pesca Ñ Colonizada
BRASIL .....	644 178	430 500	147 395	66 283	100,0	66,8	22,9	10,3
Norte .....	33 874	1 452	25 585	6 837	5,3	0,2	4,0	1,1
Nordeste .....	83 887	8 907	48 353	26 627	13,0	1,4	7,5	4,1
Sudeste .....	301 533	241 658	28 126	31 749	46,8	37,5	4,4	4,9
Sul .....	224 884	178 483	45 331	1 070	34,9	27,7	7,0	0,2

A tabela a seguir apresentada destaca a participação das principais Unidades da Federação em relação a produção brasileira de peixes obtida em 1984 na modalidade extrativa, procedente da água do mar. Observe-se que foram produzidas 644 178 t de peixes, distribuídos percentualmente da seguinte maneira: Rio de Janeiro em 1º lugar com 26,8% da produção, ou seja, 172 724 t. Santa Catarina em 2º lugar com 23,7% da quantidade produzida correspondendo a 152 591 t. São Paulo em 3º lugar com 19,0% do volume produzido equivalente a 122 698 t. Rio Grande do Sul em 4º lugar com 11,1% da produção, correspondendo a 71 240 t. Maranhão em 5º lugar com uma produção física de 39 107 t, ou seja, 6,1%. As demais UFs (PA, CE, BA e outras) contribuíram com 13,3% representando 85 818 t.

Saliente-se que os Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Maranhão, Pará, Ceará e Bahia respondem por aproximadamente 96% da produção brasileira de peixes de água do mar - pesca extrativa.

O gráfico em setores ao lado da tabela 4, a seguir, retrata o fenômeno com clareza e objetividade.

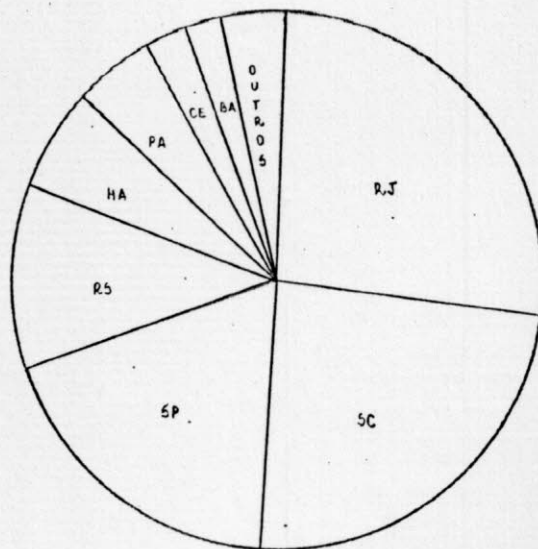


ESTATÍSTICA DA PESCA - 1984  
PESCA EXTRATIVA  
ÁGUA DO MAR

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS, NA PRODUÇÃO NACIONAL DE PEIXES

TABELA 4

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO		
	Quantidade (t)	%	% AC
Rio de Janeiro ..	172 724	26,8	26,8
Santa Catarina ..	152 591	23,7	50,5
São Paulo .....	122 698	19,0	69,5
Rio Grande do Sul ..	71 240	11,1	80,6
Maranhão .....	39 107	6,1	86,7
Pará .....	32 136	5,0	91,7
Ceará .....	15 649	2,4	94,1
Bahia .....	13 650	2,1	96,2
Outras .....	24 383	3,8	100,0
BRASIL .....	644 178	100,0	-



A tabela 5 apresentada abaixo, destaca a distribuição da produção de crustáceos oriundos da pesca extrativa em águas do mar, por tipo de pesca e segundo as Grandes Regiões. Observando-a, verifica-se que a produção obtida em 1984 foi de 88 862 t, sendo que 36 743 t (41,3%) foram conseguidas através da pesca empresarial, 33 429 t (37,7%) mediante pesca colonizada e 18 690 t (21,0%) por intermédio da pesca não colonizada.

A Região Nordeste foi em 1984 a maior produtora de crustáceo com um volume de 37 915 t (42,7%), seguida pela Região Sul que alcançou 23 362 t (26,3%); cabendo as demais Regiões em conjunto (Sudeste e Norte) os restantes 31% da produção, ou seja, 27 585 t.

O grupo crustáceo engloba os camarões, caranguejos, guaiamuns, lagostas e siris.

Observe-se que a pesca artesanal de crustáceos (colonizada + não colonizada) alcançou em 1984 um volume de 52 119 t, representando 58,7% da produção brasileira.

ESTATÍSTICA DA PESCA - 1984  
PESCA EXTRATIVA  
ÁGUA DO MAR

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CRUSTÁCEOS POR TIPO DE PESCA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

TABELA 5

GRANDES REGIÕES	PRODUÇÃO ABSOLUTA (t)				PRODUÇÃO RELATIVA (%)			
	Total	Pesca Empresarial	Pesca Colonizada	Pesca Ñ Colon.	Total	Pesca Empresarial	Pesca Colonizada	Pesca Ñ Colon.
BRASIL .....	88 862	36 743	33 429	18 690	100,0	41,3	37,7	21,0
Norte .....	10 407	4 114	4 245	2 048	11,7	4,6	4,8	2,3
Nordeste .....	37 915	12 600	13 401	11 914	42,7	14,2	15,1	13,4
Sudeste .....	17 178	7 422	5 652	4 104	19,3	8,3	6,4	4,6
Sul .....	23 362	12 607	10 131	624	26,3	14,2	11,4	0,7

Examinando-se a tabela 6, apresentada a seguir, percebe-se que segundo a distribuição percentual da produção de crustáceos obtida em 1984, o Estado de Santa Catarina foi o maior produtor com uma

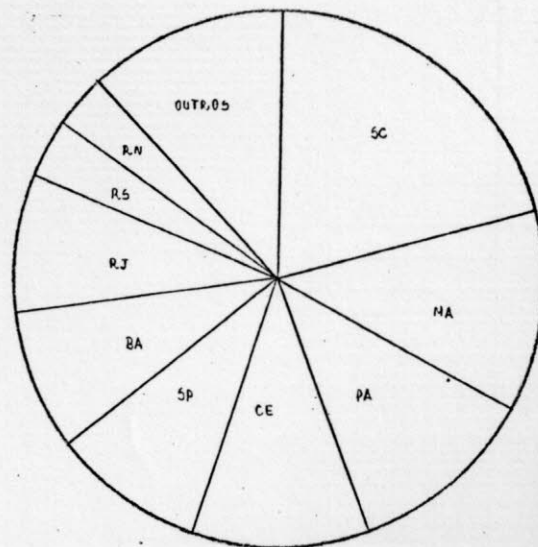
quantidade produzida de 18 616 t, ou seja, 21,0% da produção brasileira. Seguiram-lhe o Maranhão com 11,9% da produção total, o Pará com 11,4%, Ceará com 10,7%, São Paulo com 9,3%, Bahia com 8,8%, Rio de Janeiro com 8,4%, Rio Grande do Sul com 3,5% e Rio Grande do Norte com 3,0%; cabendo as demais UFs produtoras os restantes 12,0%. Con- vém observar que Santa Catarina, Maranhão, Pará, Ceará, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro detém cerca de 82% da produção extrativa de crustáceo proveniente de água do mar.

ESTATÍSTICA DA PESCA - 1984  
PESCA EXTRATIVA  
ÁGUA DO MAR

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA PRODUÇÃO NACIONAL DE CRUSTÁCEOS

TABELA 6

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO		
	Quantidade	%	% AC
Santa Catarina .....	18 616	21,0	21,0
Maranhão .....	10 541	11,9	32,9
Pará .....	10 110	11,4	44,3
Ceará .....	9 529	10,7	55,0
São Paulo .....	8 279	9,3	64,3
Bahia .....	7 834	8,8	73,1
Rio de Janeiro .....	7 496	8,4	81,5
Rio Grande do Sul ...	3 120	3,5	85,0
Rio Grande do Norte .	2 638	3,0	88,0
Outras .....	10 697	12,0	100,0
BRASIL .....	88 860	100,0	-



Apesar da extensa costa marítima brasileira, habitada por numerosa fauna, o Brasil apresenta um baixo índice de captura, com uma oferta de pescado nos mercados interno e internacional considerada pequena pe los especialistas. Somos o 20º produtor mundial de pescado com uma produção em torno de 900 mil toneladas por ano, muito atrás dos primeiros colocados: Japão com 10,5 milhões de toneladas, União Soviética com 9,5 milhões de toneladas, China com 5,5 milhões de toneladas, Estados Unidos com 2,6 milhões de toneladas e Peru com 2,5 milhões. No Brasil este alimento rico em proteínas raramente é consumido, reprimido pelos preços elevados e pelo preconceito de que rende pouco na panela. Assim sendo, há necessidade de aumentar-se a oferta total de pescados através do aumento da captura racional e pela adoção generalizada da piscicultura.

Elevando-se a oferta de peixes, crustáceos e moluscos, a consequência natural é uma redução no preço real, contribuindo para o aumento do consumo interno e ampliação do mercado externo.

Objetivando fornecer um perfil da pesca extrativa de água doce e do mar em 1984, elaborou-se al gumas séries estatísticas que permitem uma visão dos valores gerados pelas principais espécies em relação a ofer ta global de peixes em nível nacional.

Conforme resultados da pesquisa Estatística da Pesca relativos ao ano de 1984, a pesca extrativa foi responsável pela produção de 846.594 toneladas de peixes, consolidada a partir da captura de 101 espécies de água do mar e 48 de água doce.

Apesar do grande número de espécies investigadas constata-se que parcela significativa do volume produzido está fortemente concentrada, tanto que, do total de 644.178 toneladas de peixes capturados em águas do mar, no ano de 1984, 66% correspondiam a apenas 6 espécies: Sardinhas, Cavalinhas, Corvinas, Castanhas, Tainhas e Pescadas; e das 202.416 toneladas provenientes de exploração em águas interiores, 53% referiam-se a Curimatãs, Piramutabas, Surubins, Jaraquis, Trairas, Corvinas e Piaus.

Desta forma, e considerando que a redução do elenco de espécies investigadas constitui um dos objetivos da reformulação da Pesquisa em apreço, apresenta-se a seguir, através das tabelas 7 e 8, 9 e 10 os perfis da pesca extrativa em águas doce e do mar subordinados a novos conjuntos de investigação constituídos respectivamente por 26 e 42 espécies de peixes, ou seja, as principais a nível nacional.

Os resultados decorrentes desta redução estão registrados em cada uma das tabelas em confronto com os perfis originais que consideram a totalidade das espécies.

#### PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEIXES DA PESCA EXTRATIVA EM ÁGUA DOCE

Observando-se a tabela 7, que resume a produção extrativa de peixe de água doce sob a ótica das produções geradas nos setores empresarial, colonizado e não colonizado, constata-se que o conjunto das 26 espécies principais responde pela quase totalidade da produção e do valor da produção. Tanto assim que, dos resultados obtidos a partir das 48 espécies pesquisadas em 1984 o conjunto selecionado contribuiu com 96,7% da produção total, 97,9% da produção empresarial, 96,3% da colonizada, 96,8% da não colonizada e foi responsável por 97,4% do valor da produção gerado pela exploração.

Fato semelhante ocorre quando analisa-se o conjunto sob o enfoque das produções estaduais (tabela 8). Verifica-se que também sob este aspecto, as 26 espécies selecionadas apresentam importância relevante. Isto fica evidenciado através dos percentuais calculados para cada uma das Unidades da Federação, que refletem participações relativas não inferiores a 89% dos respectivos volumes globais de produção.



## PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES DA PESCA EXTRATIVA EM ÁGUA DOCE - 1984

PRODUÇÃO TOTAL E POR TIPO DE PESCA, VALOR DA PRODUÇÃO E PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES  
SELECIONADAS EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS ORIGINAIS DEFINIDOS PELA TOTALIDADE DAS ESPÉCIES

TABELA 7

ESPÉCIES	TOTAL		PESCA EMPRESARIAL		PESCA COLONIZADA		PESCA NÃO COLONIZADA		VALOR DA PRODUÇÃO (1 000 cruzeiros)	%
	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%		
TODAS AS ESPÉCIES (48)	202 416	100,0	18 732	100,0	108 467	100,0	75 216	100,0	197 043 246	100,0
PRINCIPAIS ESPÉCIES (26)	195 651	96,7	18 333	97,9	104 461	96,3	72 849	96,8	192 000 836	97,4
1. Curimatã .....	31 724	15,7	1 252	6,7	19 451	17,9	11 021	14,6	28 310 995	14,4
2. Piramutaba .....	16 324	8,1	13 647	72,9	2 089	1,9	588	0,8	9 565 353	4,8
3. Surubim .....	14 797	7,3	797	4,2	7 454	6,9	6 546	8,7	16 115 534	8,2
4. Jaraqui .....	12 415	6,1	3	0,0	10 653	9,8	1 759	2,3	8 044 174	4,1
5. Traira (Jeju) .....	11 708	5,8	355	1,9	5 472	5,0	5 881	7,8	10 882 955	5,5
6. Corvina .....	10 953	5,4	80	0,4	6 516	6,0	4 357	5,8	12 693 428	6,4
7. Piau .....	10 242	5,1	256	1,4	5 739	5,3	4 247	5,6	8 863 613	4,5
8. Tambaqui .....	9 768	4,8	3	0,0	5 729	5,3	4 034	5,4	16 413 528	8,3
9. Bagre (Mandi) .....	9 737	4,8	350	1,9	5 418	5,0	3 970	5,3	9 064 406	4,6
10. Tilápia .....	7 711	3,8	10	0,1	2 294	2,1	5 406	7,2	8 036 768	4,1
11. Branquinha .....	7 038	3,5	-	-	3 035	2,8	4 003	5,3	5 469 328	2,8
12. Pacu .....	6 647	3,3	164	0,9	4 376	4,0	2 107	2,8	6 986 702	3,5
13. Tucunarê .....	4 955	2,4	1	0,0	2 726	2,5	2 227	3,0	6 834 561	3,5
14. Mapara .....	4 625	2,3	98	0,5	3 646	3,4	881	1,2	5 390 758	2,7
15. Pirarucu .....	4 287	2,1	-	-	1 766	1,6	2 521	3,4	8 942 524	4,5
16. Dourada .....	3 509	1,7	642	3,4	1 730	1,6	1 136	1,5	3 591 554	1,8
17. Piranha .....	3 486	1,7	11	0,1	1 702	1,6	1 772	2,4	2 365 343	1,2
18. Acari-Bodo .....	3 348	1,6	20	0,1	1 654	1,5	1 674	2,2	2 834 027	1,4
19. Sardinha de Água Doce ....	3 055	1,5	5	0,0	827	0,8	2 224	3,0	2 441 771	1,2
20. Dourado .....	2 948	1,5	325	1,7	1 754	1,6	869	1,2	4 022 001	2,0
21. Acara .....	2 925	1,4	151	0,8	1 428	1,3	1 345	1,8	2 295 180	1,2
22. Tamoata .....	3 154	1,6	140	0,8	2 789	2,6	223	0,3	2 125 129	1,1
23. Filhote .....	2 861	1,4	20	0,1	1 593	1,5	1 248	1,7	3 480 006	1,8
24. Acara-Açu .....	2 096	1,0	-	-	1 227	1,1	868	1,2	2 000 374	1,0
25. Pirapitinga .....	2 600	1,3	-	-	1 766	1,6	834	1,1	2 277 476	1,2
26. Matrinchá .....	2 738	1,4	3	0,0	1 627	1,5	1 108	1,5	2 953 348	1,5
Outras Espécies (22) .....	6 765	3,3	399	2,1	4 006	3,7	2 367	3,2	5 042 410	2,6

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - PESQUISA ESTATÍSTICA DA PESCA 1984 - 1º E 2º SEMESTRES.



PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEIXES DA PESCA EXTRATIVA EM ÁGUAS DO MAR

A tabela 9, à semelhança do tema abordado pela de número 7, descreve por tipo de pesca os resultados da produção brasileira de peixes em águas do mar na modalidade extrativa, no ano de 1984. Destaca também a participação do conjunto das PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEIXES, em cada uma destas produções. Neste sentido, verifica-se que com apenas 42 espécies de um total de 101 que compõem o elenco de investigação a nível nacional, explica-se 91% da produção total, 92,6% da produção empresarial, 87% da colonizada, 89,6% da não colonizada e 86,9% do valor da produção, ou seja, proporções bastante significativas considerando-se a redução do painel a menos da metade.

Relativamente à tabela 10 que mostra a distribuição espacial das 42 espécies segundo as Unidades da Federação, observa-se que para a maioria dos Estados o conjunto em questão representa a base de sustentação da exploração pesqueira, haja vista os níveis de produção por ele agregado em relação às produções estaduais efetivamente alcançada em 1984 pela totalidade das espécies.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

PRODUÇÃO E PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DO CONJUNTO DAS PRINCIPAIS

TABELA B

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)			CURIMATÃ	PIRA-MUTABA	SURUBIM	JARAQUI	TRAIRA (JEJU)	CORVINA	PIAU
	Total	No Grupo	%							
BRASIL .....	202 416	195 655	96,7	31 726	16 324	14 797	12 417	11 707	10 954	10 243
Rondônia .....	2 196	2 037	92,8	374	-	128	122	0	7	2
Acre .....	3 449	3 321	96,3	382	-	138	6	90	34	199
Amazonas .....	56 075	54 579	97,3	7 816	134	1 752	11 605	78	3 479	562
Roraima .....	73	73	100,0	7	-	3	-	0	0	3
Pará .....	42 100	40 627	96,5	1 486	15 944	489	554	1 639	1 138	1 075
Amapá .....	1 101	1 087	98,7	5	108	-	65	106	63	58
Maranhão .....	21 706	19 755	91,0	3 026	138	2 832	2	2 850	1 079	1 884
Piauí .....	1 581	1 471	93,0	284	-	194	-	102	155	107
Ceará .....	13 135	13 100	99,7	2 629	-	0	-	1 770	2 028	796
Rio Grande do Norte .....	2 300	2 279	99,1	544	-	-	-	385	266	266
Paraíba .....	2 562	2 557	99,8	137	-	-	-	249	364	33
Pernambuco .....	800	741	92,6	90	-	19	-	79	210	23
Alagoas .....	1 031	964	93,5	126	-	6	-	38	35	92
Sergipe .....	668	636	95,2	258	-	2	-	80	10	129
Bahia .....	18 585	18 202	97,9	7 199	-	4 115	-	637	849	1 491
Minas Gerais .....	8 586	8 498	99,0	1 572	-	594	-	1 250	89	1 669
Espírito Santo .....	302	301	99,7	27	-	-	-	99	0	34
Rio de Janeiro .....	1 026	969	94,4	325	-	-	-	208	3	93
São Paulo .....	11 457	11 194	97,7	3 424	-	887	-	777	1 076	1 064
Paraná .....	1 246	1 236	99,2	505	-	132	-	31	12	55
Santa Catarina .....	716	716	100,0	120	-	16	-	348	-	-
Rio Grande do Sul .....	3 281	2 939	89,6	662	-	263	-	870	-	196
Mato Grosso do Sul .....	2 017	2 005	99,4	243	-	947	-	2	5	31
Mato Grosso .....	5 264	5 257	99,9	356	-	2 201	2	17	10	328
Goiás .....	1 160	1 111	95,8	129	-	79	61	2	42	53
Distrito Federal .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



ACARA	TAMOATA	FILHOTE	ACARA- AÇU	PIRA- PITINGA	MATRIN- CHÃ
2 924	3 153	2 854	2 097	2 599	2 740
4	-	1	3	27	130
-	-	156	7	29	89
55	103	1 292	907	2 207	1 858
-	-	24	2	-	-
333	2 898	1 041	515	210	289
63	89	130	63	-	27
879	63	19	-	-	5
9	-	2	2	-	4
582	-	-	148	-	-
74	-	-	29	-	-
10	-	-	292	-	-
9	-	-	3	-	-
26	-	-	-	-	-
3	-	-	0	-	-
76	-	-	72	-	87
313	-	-	-	-	32
59	-	-	-	-	0
136	-	-	-	-	10
50	-	27	54	6	46
-	-	-	-	-	4
168	-	-	-	-	-
75	-	-	-	-	-
-	-	-	-	3	22
-	-	31	-	117	20.
-	-	141	-	-	67
-	-	-	-	-	-



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES DA PESCA ESTRATIVA EM ÁGUAS DO MAR - 1984  
 PRODUÇÃO TOTAL E POR TIPO DE PESCA, VALOR DA PRODUÇÃO E PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES SELECIONADAS  
 EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS ORIGINAIS DEFINIDOS PELA TOTALIDADE DAS ESPÉCIES

TABELA 9

ESPÉCIES	TOTAL		PESCA EMPRESARIAL		PESCA COLONIZADA		PESCA NÃO COLONIZADA		VALOR DA PRODUÇÃO (1 000 cruzeiros)	%
	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%	Quantidade (t)	%		
TODAS AS ESPÉCIES (101)	644 178	100,0	430 500	100,0	147 395	100,0	66 283	100,0	370 601 936	100,0
PRINCIPAIS ESPÉCIES (42)	586 410	91,0	398 825	92,6	128 165	87,0	59 420	89,6	322 043 850	86,9
1. Sardinha .....	249 362	38,7	218 036	50,6	13 231	9,0	18 095	27,3	90 857 215	24,5
2. Cavalinha .....	69 391	10,8	63 326	14,7	3 090	2,1	2 976	4,5	21 663 205	5,8
3. Corvina .....	42 786	6,6	16 733	3,9	20 057	13,6	5 996	9,0	23 007 204	6,2
4. Castanha .....	23 647	3,7	21 376	5,0	1 520	1,0	751	1,1	10 249 951	2,8
5. Tainha .....	21 238	3,3	2 535	0,6	14 463	9,8	4 241	6,4	22 211 285	6,0
6. Pescada .....	19 842	3,1	10 851	2,5	3 896	2,6	5 095	7,7	16 147 895	4,4
7. Bagre .....	17 818	2,8	1 297	0,3	10 632	7,2	5 889	8,9	11 630 660	3,1
8. Cação .....	17 390	2,7	5 810	1,3	8 460	5,7	3 121	4,7	13 275 273	3,6
9. Pargo .....	8 743	1,4	6 892	1,6	1 409	1,0	442	0,7	11 268 518	3,0
10. Pescadinha .....	8 468	1,3	5 866	1,4	2 052	1,4	551	0,8	6 561 201	1,8
11. Albacora (Atum) .....	7 725	1,2	6 252	1,5	1 229	0,8	244	0,4	9 042 843	2,4
12. Dourada .....	6 674	1,0	2	0,0	6 557	4,4	116	0,2	5 080 647	1,4
13. Serra .....	6 259	1,0	387	0,1	3 920	2,7	1 951	3,0	5 949 028	1,6
14. Savelha .....	6 077	0,9	5 312	1,2	541	0,4	224	0,3	1 057 436	0,3
15. Merluza .....	5 910	0,9	5 907	1,4	-	-	3	0,0	3 732 495	1,0
16. Gurijuba .....	5 663	0,9	125	0,0	3 955	2,7	1 584	2,4	3 841 643	1,0
17. Chicharro .....	5 608	0,9	5 415	1,3	180	0,1	13	0,0	1 681 457	0,5
18. Enchova .....	5 552	0,9	2 217	0,5	3 007	2,0	327	0,5	5 043 228	1,4
19. Bonito .....	4 922	0,8	3 385	0,8	1 253	0,8	285	0,4	3 494 966	0,9
20. Arraia .....	4 644	0,7	946	0,2	2 346	1,6	1 351	2,0	3 504 993	0,9
21. Bonito Barriga Listrada ..	4 513	0,7	4 513	1,0	-	-	-	-	4 620 614	1,2
22. Pescada Olhuda .....	4 499	0,7	2 575	0,6	1 876	1,3	48	0,1	2 707 225	0,7
23. Xerelete .....	4 466	0,7	2 196	0,5	1 584	1,1	687	1,0	3 978 491	1,1
24. Manjuba .....	3 343	0,5	1 660	0,4	1 435	1,0	248	0,4	2 458 796	0,7
25. Xaréu .....	3 244	0,5	191	0,0	2 226	1,5	826	1,2	3 558 105	1,0
26. Abrótea .....	3 120	0,5	1 058	0,2	1 864	1,3	197	0,3	1 943 059	0,5
27. Parati .....	2 768	0,4	22	0,0	2 243	1,5	501	0,8	1 886 471	0,5
28. Cangulo .....	2 721	0,4	225	0,1	2 275	1,5	221	0,3	1 857 450	0,5
29. Peixe Pedra .....	2 601	0,4	135	0,0	1 392	0,9	1 074	1,6	2 062 255	0,6
30. Cavala .....	2 575	0,4	289	0,1	1 947	1,3	339	0,5	6 022 448	1,6
31. Vermelho .....	1 826	0,3	290	0,1	1 298	0,9	238	0,4	3 894 222	1,1
32. Camurupim .....	1 675	0,3	5	0,0	1 120	0,8	550	0,8	1 990 109	0,5
33. Garoupa .....	1 540	0,2	583	0,1	827	0,6	130	0,2	2 298 639	0,6
34. Guaiuba .....	1 519	0,2	414	0,1	908	0,6	197	0,3	2 626 113	0,7
35. Cioba .....	1 188	0,2	478	0,1	618	0,4	92	0,1	2 115 902	0,6
36. Baiacu .....	1 169	0,2	122	0,0	890	0,6	157	0,2	483 532	0,1
37. Voador .....	1 133	0,2	5	0,0	1 128	0,8	0	0,0	902 913	0,2
38. Agulha .....	1 133	0,2	174	0,0	873	0,6	86	0,1	1 321 177	0,4
39. Moreia .....	1 012	0,2	650	0,1	297	0,2	63	0,1	541 667	0,1
40. Badejo .....	942	0,1	465	0,1	403	0,3	74	0,1	2 005 547	0,5
41. Robalo .....	901	0,1	97	0,0	536	0,4	269	0,4	2 424 438	0,7
42. Biquara .....	803	0,1	8	0,0	627	0,4	168	0,2	1 043 534	0,3
Outras Espécies (59) .....	57 768	9,0	31 675	7,4	19 230	13,0	6 863	10,4	48 558 086	13,1

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)			SARDINHA	CAVALINHA	CORVINA	CASTANHA	TAINHA	PESCADA	BAGRE	CAÇÃO	PARGO	PESCADINHA	ALBACORA (ATUM)	DO
	Total	No Grupo	%												
BRASIL .....	644 178	586 411	91,0	249 363	69 390	42 785	23 647	21 236	19 843	17 817	17 390	8 745	8 469	7 726	
Rorônia .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ACEF .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recalme .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará .....	32 136	29 525	91,8	42	-	2 950	-	4 070	497	2 899	1 973	740	39	-	
Amapá .....	1 740	1 641	94,3	-	-	-	-	118	29	373	21	-	-	-	
Maranhão .....	39 107	34 635	88,6	440	-	5 055	-	4 982	4 256	8 542	1 739	345	415	-	
Piauí .....	1 069	907	84,8	15	-	16	-	30	38	61	39	222	20	0	
Ceará .....	15 649	13 417	85,7	305	-	21	-	226	184	134	345	6 193	1	29	
Rio Grande do Norte .....	5 860	4 630	79,0	55	2	41	-	498	113	106	271	173	-	216	
Paraíba .....	470	392	83,4	-	-	-	-	74	11	11	66	7	-	9	
Pernambuco .....	4 435	3 260	73,5	133	-	8	-	217	51	69	194	308	-	244	
Ciaçobas .....	1 997	1 436	70,4	89	-	70	-	223	40	53	59	13	-	35	
Sergipe .....	1 648	1 346	81,9	11	-	92	-	169	70	292	55	-	25	14	
Bahia .....	13 650	10 964	80,3	229	-	523	-	1699	1 201	210	851	-	74	263	
Minas Gerais .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Espirito Santo .....	6 131	5 218	85,4	21	-	19	-	95	152	147	583	108	308	8	
Rio de Janeiro .....	172 724	160 910	93,2	103 665	30 591	1 202	208	1 077	252	508	666	474	1 140	5 958	
São Paulo .....	122 698	112 769	91,9	71 640	15 822	4 207	5 205	259	4 238	306	2 856	66	254	710	
Paraná .....	1 053	858	81,5	40	-	102	-	35	47	85	171	-	174	-	
Santa Catarina .....	152 591	141 028	92,4	72 349	22 841	9 602	5 761	4 765	1 918	1 653	3 390	26	3 215	236	
Rio Grande do Sul .....	71 240	63 701	89,4	329	134	18 877	12 473	2 698	6 586	2 368	4 161	75	2 804	4	
Mato Grosso do Sul .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mato Grosso .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Goiás .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	







Indiscutivelmente, as espécies selecionadas para compor os painéis reduzidos da pesca extrativa de peixes de água doce e do mar são as de maior relevância dentre as originalmente pesquisadas. Elas participam com volumes elevados tanto na produção nacional e nos seus desdobramentos por Unidades da Federação e tipo de pesca (empresarial, colonizada e não colonizada), como também no valor da produção.

Assim, e na hipótese de que não ocorram modificações significativas no sistema de exploração de peixes, que conduzam a aumentos expressivos de captura das espécies excluídas, continuar-se-á avaliando tais variáveis (Produção e Valor da Produção) quase que na sua real totalidade, independentemente da redução dos elencos de investigação.

As Tabelas 11 e 12, indicadas abaixo, dão uma visão da participação conjunta dos painéis reduzidos de espécies de água doce e do mar em relação aos resultados efetivos da pesca extrativa de peixes de 1984 e que consideram a totalidade das espécies.

BRASIL - 1984  
PESCA EXTRATIVA DE PEIXES DE ÁGUA DOCE E DO MAR  
PRODUÇÃO TOTAL, POR TIPO DE PESCA E VALOR DA PRODUÇÃO  
TABELA 11

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)			VALOR DA PRODUÇÃO (MIL CRUZEIROS)	
	Total	Pesca Empresarial	Pesca Colonizada		Pesca Não Colonizada
A. Resultados considerando a totalidade das espécies de água doce e do mar .....	846 594	449 232	255 862	141 499	567 645 182
B. Resultados considerando as principais espécies de água doce e do mar .....	782 061	417 158	232 626	132 269	514 044 686
Participação Relat. (%) B/A x 100 .....	92,4	92,9	90,9	93,5	90,6

BRASIL - 1984  
PESCA EXTRATIVA DE PEIXES DE ÁGUA DOCE E DO MAR  
PRODUÇÃO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

TABELA 12

(continua)

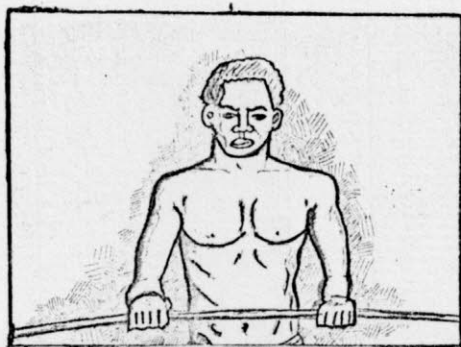
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)											
	Total	RO	AC	AM	RR	PA	AP	MA	PI	CE	RN	PB
A. Resultados considerando a totalidade das espécies de água doce e do mar .....	846 594	2 196	3 449	56 075	73	74 236	2 841	60 813	2 650	28 784	8 160	3 032
B. Resultados considerando as principais espécies de água doce e do mar .....	782 066	2 037	3 321	54 579	73	70 156	2 728	54 390	2 378	26 517	6 909	2 949
Participação Relat. (%) B/A x 100 .....	92,4	92,8	96,3	97,3	100,0	94,5	96,0	89,4	89,7	92,1	84,7	97,3



(conclusão)

## QUANTIDADE PRODUZIDA (t)

PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF
5 235	3 028	2 316	32 235	8 586	6 413	173 750	134 155	2 299	153 307	74 521	2 017	5 264	1 160	-
4 001	2 370	1 782	29 166	8 498	5 519	161 879	123 963	2 094	141 744	66 640	2 005	5 257	1 111	-
76,4	78,3	76,9	90,5	99,0	86,1	93,2	92,4	91,1	92,5	89,4	99,4	99,9	95,8	-



TABELAS, ÍNDICES E  
SÉRIES TEMPORAIS SOBRE ESTATÍSTICA  
DA PESCA - 1980/1986



AS TABELAS E GRÁFICOS APRESENTADOS A SEGUIR, POSSIBILITAM UMA VISÃO DA EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS GRUPOS DE PESCADO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO ESTATÍSTICA ATRAVÉS DA PESQUISA CONTÍNUA ESTATÍSTICA DA PESCA; NO PERÍODO 1980-86.

PROCUROU-SE, UTILIZANDO SÉRIES ESTATÍSTICAS, CONFRONTAR RESULTADOS A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL, BEM COMO UTILIZAR NÚMEROS - ÍNDICES PARA SINTETIZAR AS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NA PRODUÇÃO DE PESCADO NO PERÍODO 1980-86.

ELABOROU-SE TAMBÉM, GRÁFICOS ESTATÍSTICOS DE TENDÊNCIA BASEADOS NUMA SÉRIE HISTÓRICA, OBJETIVANDO DESTACAR A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES E CRUSTÁCEOS NO PERÍODO 1980-86.

## ESTATÍSTICA DA PESCA

1. CONFRONTO DOS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DA PESCA DE ÁGUA DOCE  
E DO MAR-1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985 E 1986, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO

## BRASIL

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	822 677	833 164	833 933	880 696	958 908	971 537	941 712
Peixes .....	712 772	717 478	728 637	782 314	846 806	847 795	840 921
Crustáceos .....	80 973	83 152	91 086	84 891	97 835	110 666	92 291
Moluscos .....	12 381	8 127	7 602	8 680	9 654	8 154	7 837
Quelônios .....	89	94	78	33	78	67	15
Mamíferos aquáticos .....	3 733	4 508	5 997	4 380	4 209	4 193	(1) 2
- Pescado ã especific. ã ident.:	12 729	19 805	533	398	326	663	647

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO

(1) - O acentuado decréscimo na produção deve-se ao decreto em vigência que determina a suspensão da pesca da baleia.



## ESTATÍSTICA DA PESCA

2. CONFRONTO DOS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DA PESCA DE ÁGUA DOCE  
E DO MAR - 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO

## REGIÃO NORTE

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	142 871	154 092	151 312	155 000	155 140	149 738	145 918
Peixes .....	125 803	134 287	132 338	135 290	138 869	127 717	129 068
Crustáceos .....	15 658	18 787	17 965	18 583	15 325	20 909	15 493
Moluscos .....	1 059	967	934	1 112	873	1 055	1 354
Quelônios .....	30	37	56	10	64	50	2
Mamíferos aquáticos .....	5	14	19	5	9	7	2
Pescados ã especific. ã ident. .	316	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO

## REGIÃO NORDESTE

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	185 838	196 660	206 046	194 167	198 247	204 251	205 207
Peixes .....	147 176	151 374	156 495	148 568	146 255	152 462	161 262
Crustáceos .....	31 070	36 456	39 902	36 954	41 876	43 799	41 237
Moluscos .....	2 326	3 697	3 622	4 224	5 581	3 132	2 053
Quelônios .....	59	56	19	12	11	11	7
Mamíferos aquáticos .....	3 728	4 494	5 978	4 375	4 200	4 186	(1) -
Pescados ã especific. ã ident. .	1 479	583	30	34	325	661	647

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO

(1) A inexistência de informação deve-se a suspensão da pesca da baleia.

## REGIÃO SUDESTE

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	261 518	291 240	263 835	295 905	341 218	339 049	334 546
Peixes .....	231 871	259 528	248 372	280 393	323 041	316 577	315 739
Crustáceos .....	13 559	12 427	14 510	14 933	17 272	21 443	17 413
Moluscos .....	5 358	1 368	949	572	903	1 027	1 395
Quelônios .....	0	0	4	6	2	-	-
Mamíferos aquáticos .....	-	-	-	-	-	-	-
Pescados ã especific. ã ident. .	10 730	17 917	-	1	-	1	0

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.

## ESTATÍSTICA DA PESCA

3. CONFRONTO DOS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DA PESCA DE ÁGUA DOCE  
E DO MAR - 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO

## REGIÃO SUL

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	225 700	181 985	204 223	225 016	255 802	268 022	244 298
Peixes .....	201 175	163 123	182 913	207 458	230 139	240 567	223 115
Crustáceos .....	20 687	15 481	18 709	14 421	23 363	24 515	18 147
Moluscos .....	3 638	2 096	2 098	2 773	2 299	2 940	3 037
Quelônios .....	0	-	-	-	-	-	-
Mamíferos aquáticos .....	-	-	-	-	-	-	-
Pescado ñ especific. ñ ident. ....	200	1 285	503	364	1	-	-

## REGIÃO CENTRO-OESTE

GRUPOS DE PESCADO	QUANTIDADES OBTIDAS (t)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	6 752	9 187	8 518	10 610	8 501	10 477	11 743
Peixes .....	6 748	9 167	8 518	10 606	8 500	10 471	11 739
Crustáceos .....	-	-	-	-	-	-	-
Moluscos .....	-	-	-	-	-	-	-
Quelônios .....	-	0	-	4	1	6	6
Mamíferos aquáticos .....	-	-	-	-	-	-	-
Pescado ñ especific. ñ ident. ..	4	20	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.

## ESTATÍSTICA DA PESCA

## 4. ÍNDICES DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PESCADO DE ÁGUA DOCE E DO MAR, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

GRUPOS DE PESCADO	ÍNDICES DA PRODUÇÃO DE PESCADO						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
BRASIL .....	100	101	101	107	116	118	114
Norte .....	100	108	106	108	108	105	102
Nordeste .....	100	106	111	104	107	110	110
Sudeste .....	100	111	101	113	130	130	128
Sul .....	100	81	90	100	113	119	108
Centro-Oeste .....	100	36	126	157	126	155	174

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.

## ESTATÍSTICA DA PESCA

## 5. ÍNDICES DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PESCADO DE ÁGUA DOCE E DO MAR, SEGUNDO OS GRUPOS DE PESCADO

GRUPOS DE PESCADO	ÍNDICES DA PRODUÇÃO DE PESCADO						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL .....	100	101	101	107	116	118	114
Peixes .....	100	101	102	110	119	119	118
Crustáceos .....	100	103	112	105	121	137	114
Moluscos .....	100	66	61	70	78	66	63
Quelônios .....	100	106	88	37	88	75	17
Mamíferos aquáticos .....	100	121	161	117	113	112	(1) 0
Pescado ã especif. ã ident. ...	100	155	4	3	3	5	5

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.

(1) O acentuado decréscimo no índice da produção deve-se ao decreto em vigência que determina a suspensão da pesca da baleia.



## ESTATÍSTICA DA PESCA

## 6. CONFRONTO DOS RESULTADOS DAS ESTATÍSTICAS DA PESCA DE ÁGUA DOCE E DO MAR -

1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986 - PRODUÇÃO DO PESCADO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

GRANDES REGIÕES	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986	
	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%	QUANTIDADE (t)	%
BRASIL .....	822 677	100,00	833 163	100,00	833 933	100,00	880 696	100,00	958 908	100,00	971 537	100,00	941 712	100,00
Norte .....	142 871	17,37	154 092	18,49	151 312	18,14	155 000	17,60	155 140	16,18	149 738	15,41	145 918	15,49
Nordeste .....	185 838	22,59	196 660	23,60	205 046	24,71	194 167	22,05	198 247	20,67	204 251	21,02	205 207	21,79
Sudeste .....	261 518	31,79	291 240	34,96	263 835	31,64	295 905	33,60	341 218	35,58	339 049	34,90	334 546	35,52
Sul .....	225 700	27,43	181 985	21,84	204 223	24,49	225 016	25,55	255 802	26,68	268 022	27,59	244 298	25,94
Centro-Oeste .....	6 752	0,82	9 187	1,10	8 518	1,02	10 610	1,20	8 501	0,89	10 477	1,08	11 743	1,25

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.

## ESTATÍSTICA DA PESCA

## 7. PRODUÇÃO ANUAL DE PEIXES E CRUSTÁCEOS DE ÁGUA DOCE E DO MAR

PESCA EXTRATIVA E CULTIVADA

BRASIL - 1980/1986

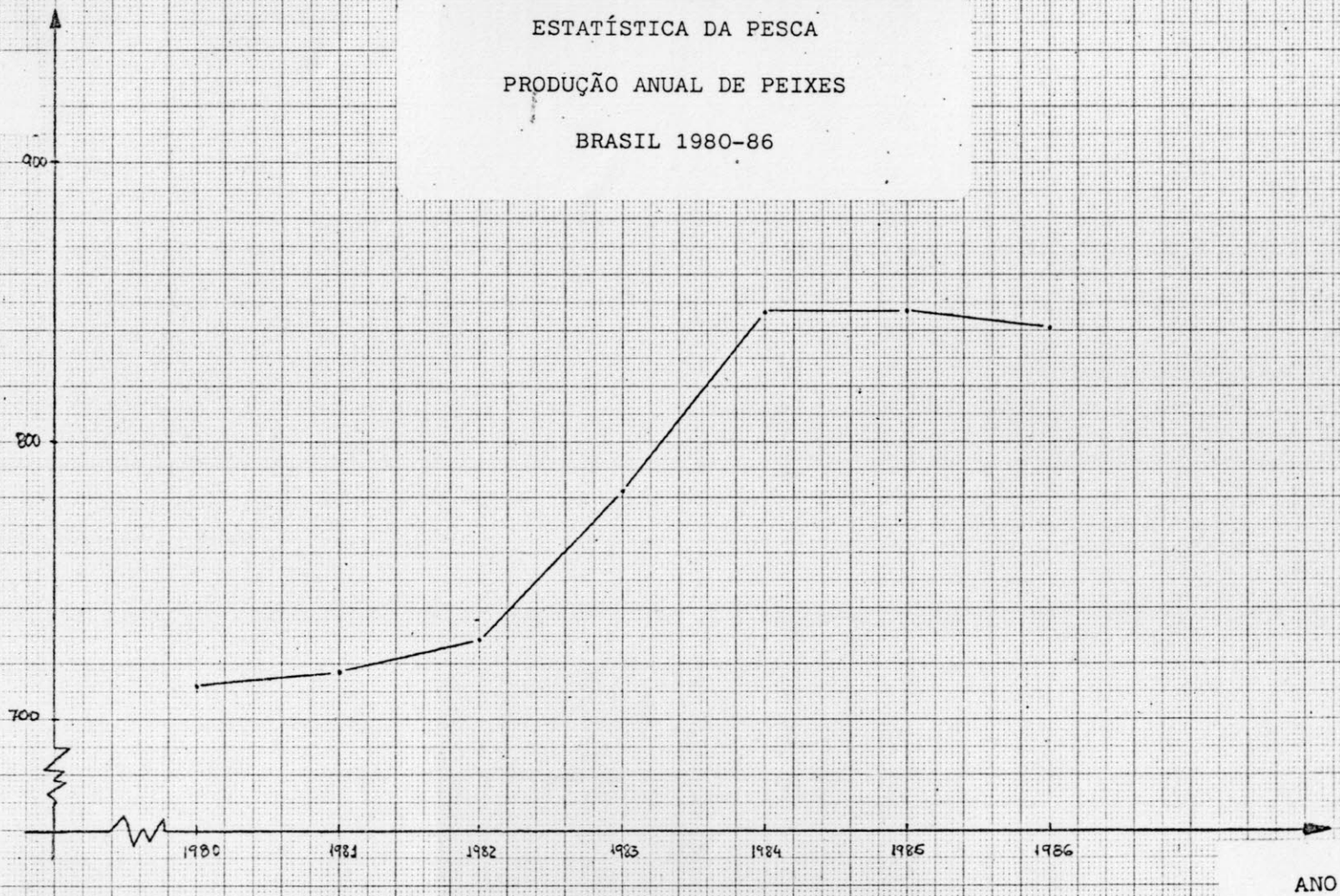
ANOS	PEIXES	CRUSTÁCEOS
1980	712 772	80 973
1981	717 478	83 151
1982	728 637	91 086
1983	782 314	84 891
1984	846 806	97 835
1985	847 795	110 666
1986	840 921	92 291

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO.



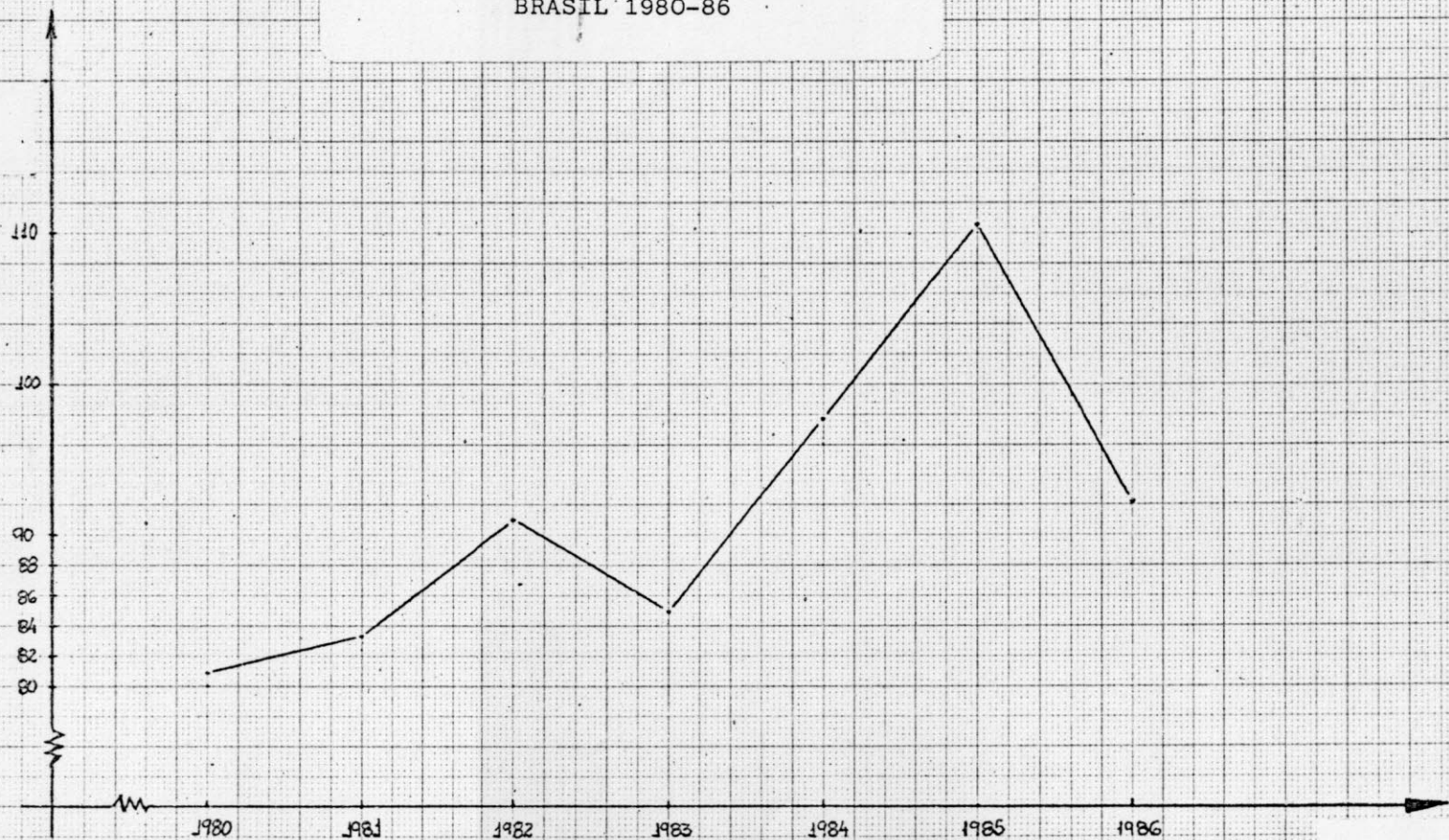
ESTATÍSTICA DA PESCA  
PRODUÇÃO ANUAL DE PEIXES  
BRASIL 1980-86

QUANTIDADE  
(1000 t)



ESTATÍSTICA DA PESCA  
PRODUÇÃO ANUAL DE CRUSTÁCEOS  
BRASIL 1980-86

QUANTIDADE  
(1000 t)

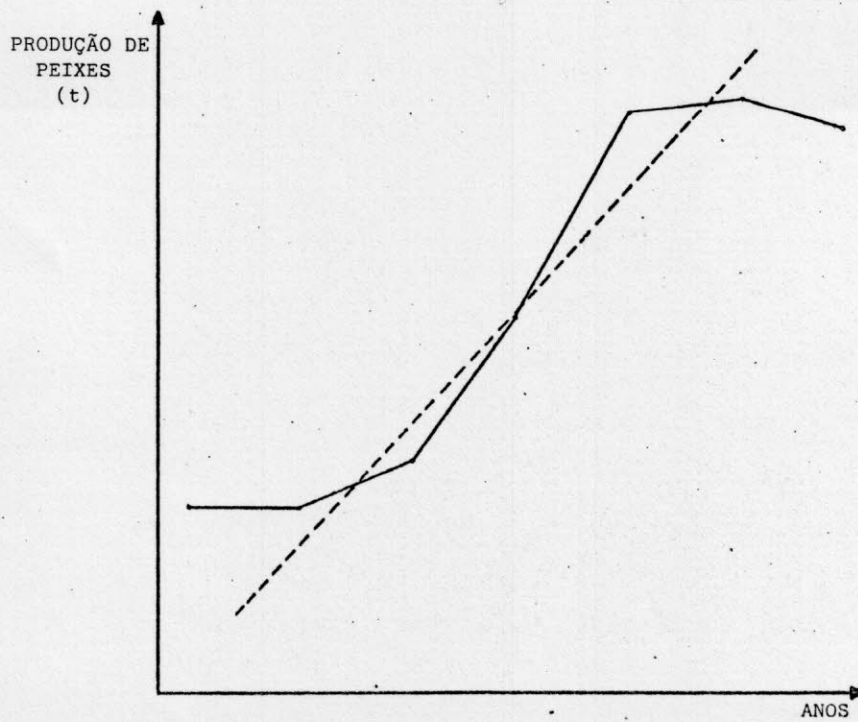


ANO



. REGRESSÃO ENTRE AS VARIÁVEIS PRODUÇÃO DE PEIXES E ANO CIVIL

. PREVISÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES PARA OS ANOS DE 1987 E 1988



A regressão é uma técnica estatística empregada para evidenciar uma relação existente na população com base na análise de dados amostrais. Assim, quando duas ou mais variáveis estão fortemente correlacionadas, geralmente a regressão proporciona uma equação que descreve convenientemente o relacionamento em termos matemáticos, ou seja, fornece uma equação de predição.

A regressão linear simples, constitui uma tentativa de determinar-se matematicamente, uma equação que descreva o relacionamento entre duas variáveis emparelhadas. Desta forma, objetivando prever-se a produção de peixes em 1987 e 1988, a nível nacional, utilizou-se a PROC REG do STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM (SAS), cuja saída, apresentada a seguir, destaca medidas descritivas de posição e dispersão que permitem avaliar a qualidade da regressão entre a variável dependente-produção de peixes (Y) e a variável independente-ano (X).

Ressalta-se que os dados sobre produção de peixes ordenados em relação ao tempo no período 1980-86, deram origem à série temporal que serviu de input para obtenção das informações que geraram a equação de regressão que relaciona as variáveis produção de peixes e ano civil.

Os dados amostrais utilizados para estabelecer um modelo regressivo podem ser encarados como um número relativamente pequeno de observações provenientes de uma população infinita. Assim sendo a reta de regressão obtida é na realidade, uma estimativa da relação real, porém desconhecida, existente entre as duas variáveis na população. Logo, os coeficientes de regressão a e b servem como estimativas pontuais dos dois parâmetros populacionais correspondentes A e B e, conseqüentemente, a equação  $Y=a+bx$  é uma estimativa da relação populacional  $Y=a+bx+E$  onde E representa a dispersão na população.

Desta forma, determinou-se intervalos de confiança para apresentação mais correta das estimativas. A definição destes intervalos é, em parte, vinculada a distribuição de E, suposta normal com média = 0 e variância =  $\sigma^2$ . Entretanto, para amostras pequenas é habitualmente utilizada a distribuição t-studente como distribuição de E. A fórmula geral para um intervalo de confiança da estimativa é dada por:

$$\text{Valor estimado} \pm \frac{(\text{Valor tabela})}{T \text{ de student}} \times (\text{Desvio Padrão estimado})$$

A PROC REG do SAS proporcionou os coeficientes de regressão  $a = -53272066,35$  e  $b = 27258,93$  que conduziu a equação linear ajustante descrita através da expressão:

$$\hat{y} = -53272066,35 + 27258,93(x)$$

#### . PREVISÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES PARA OS ANOS DE 1987 E 1988

A reta de regressão obtida permitiu que fossem realizadas previsões para a produção de peixes em 1987 e 1988. Utilizou-se para determinação dos intervalos de confiança, um nível de significância = 0,05. Conseqüentemente, pode-se afirmar que existe 95% de probabilidade que as produções de peixes efetivas para os respectivos anos estejam dentro dos intervalos estabelecidos.

Previsão da Produção de peixe para o ano de 1987.

$$\hat{y} (1987) = -53272066,35 + 27258,93 (1987)$$

$$\hat{y} (1987) = 891,428 \text{ t}$$



$$\begin{aligned} \text{Intervalo de confiança: } & 891\,428 \pm 2,571 \times 24\,484 \\ & = 891\,428 \pm 62\,948 \end{aligned}$$

IC: (828 480 t, 954 376 t)

Previsão da Produção de peixe para o ano de 1988.

$$\hat{y}(1988) = - 53272066,35 + 27258,93 (1988)$$

$$\hat{y}(1988) = 918\,687t$$

$$\begin{aligned} \text{Intervalo de Confiança: } & 918\,687 \pm 2,571 \times 24\,484 \\ & = 918\,687 \pm 62\,948 \end{aligned}$$

IC: (855 739 t, 981 635 t)

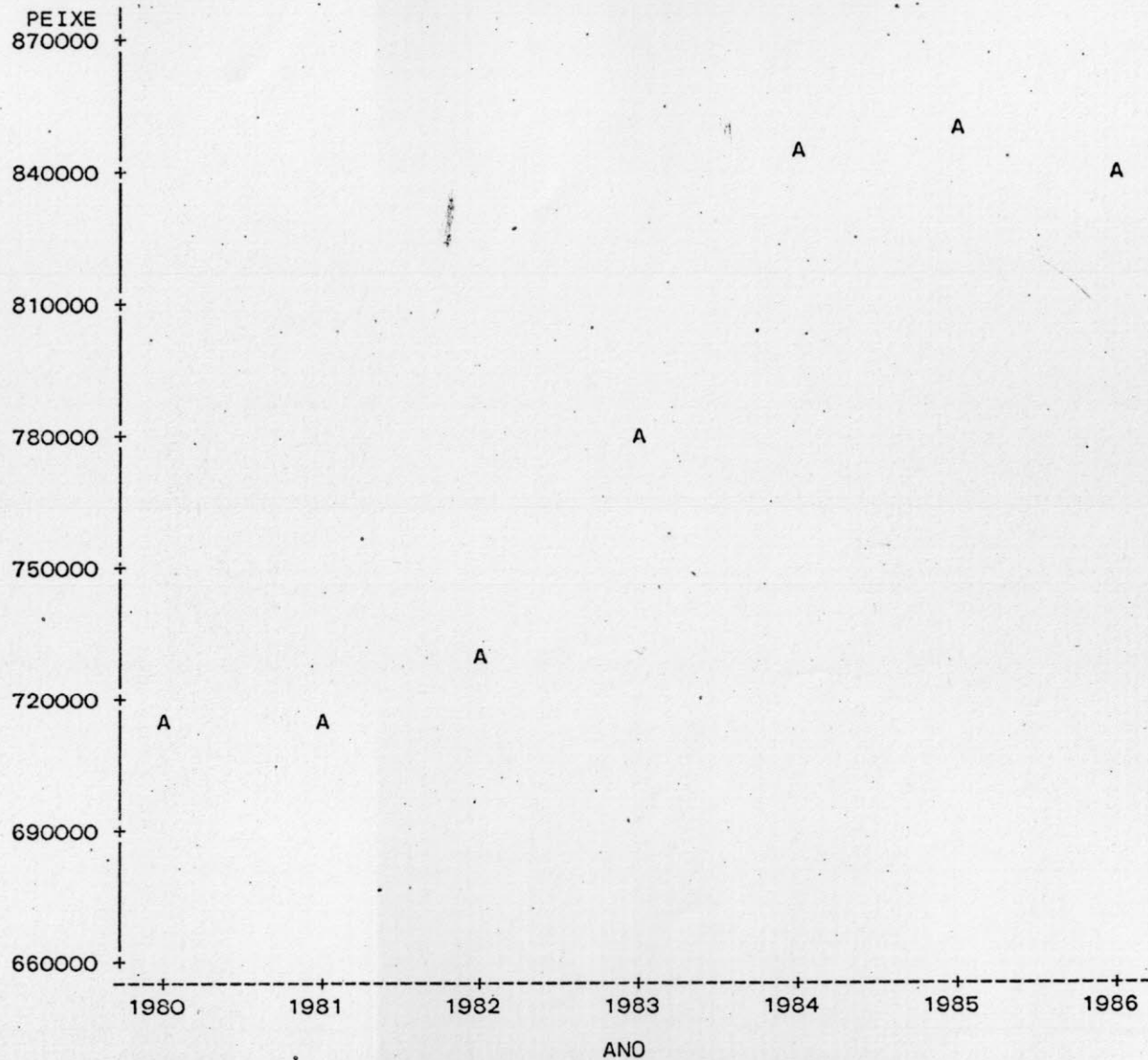
PRODUÇÃO DE PEIXES DE 1980 A 1986

ANOS	PEIXES
1980	712772
1981	717478
1982	728637
1983	782314
1984	846806
1985	847795
1986	840921

GRAFICO REPRESENTATIVO DA PRODUÇÃO DE PEIXES PERIODO 1980/1986

14:36 THURSDAY, JULY 14, 1988

PLOT OF PEIXE\*ANO      LEGEND: A = 1 OBS, B = 2 OBS, ETC.



DEP VARIABLE: PEIXE

ANALYSIS OF VARIANCE

SOURCE	DF	SUM OF SQUARES	MEAN SQUARE	F VALUE	PROB>F
MODEL	1	20805377229	20805377229	34.706	0.0020
ERROR	5	2997360259	599472052		
C TOTAL	6	23802737488			
ROOT MSE		24484.12	R-SQUARE	0.8741	
DEP MEAN		782389	ADJ R-SQ	0.8489	
C.V.		3.129405			

PARAMETER ESTIMATES

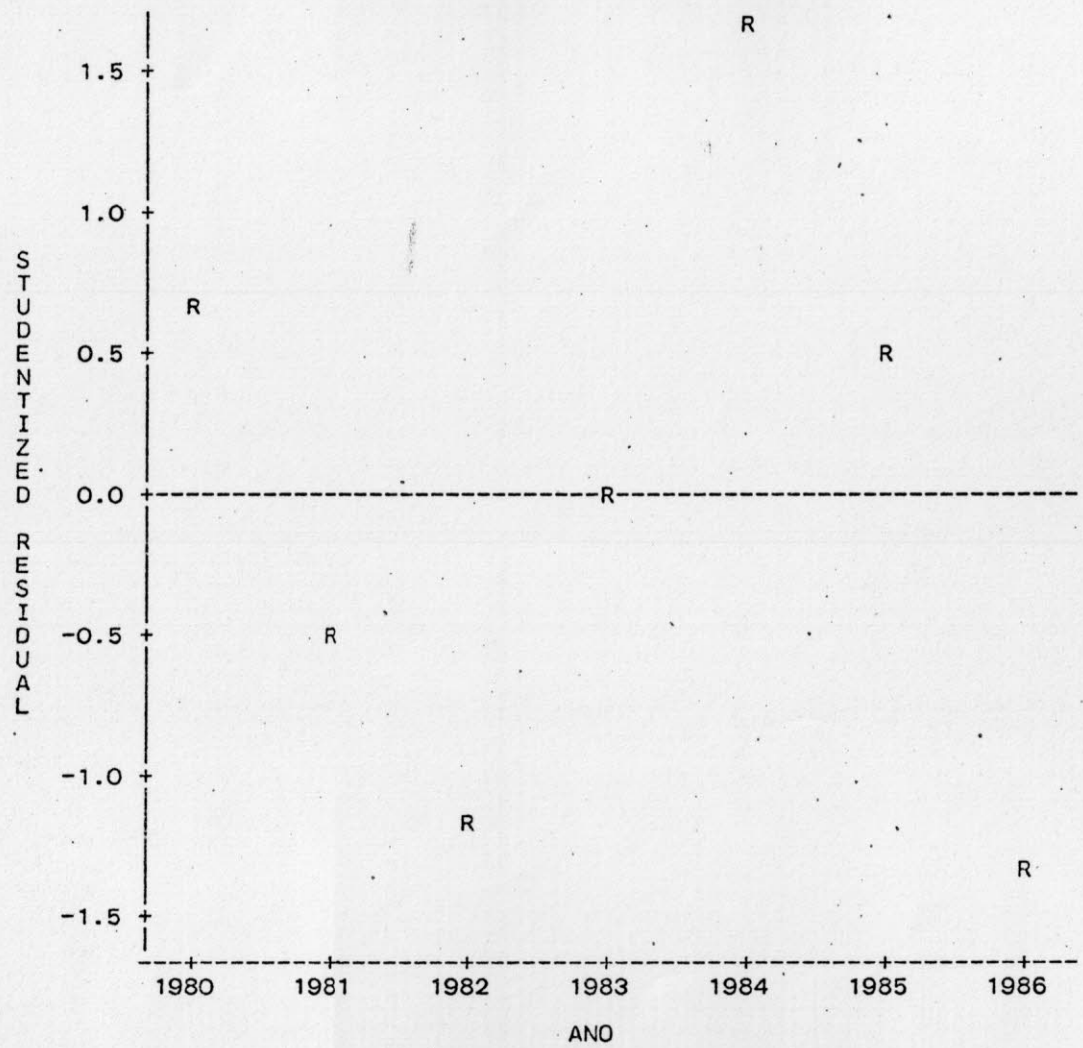
VARIABLE	DF	PARAMETER ESTIMATE	STANDARD ERROR	T FOR HO: PARAMETER=0	PROB >  T
INTERCEP	1	-53272066.35	9175471.48	-5.806	0.0021
ANO	1	27258.92857	4627.06345	5.891	0.0020

OBS	ID	ACTUAL	PREDICT VALUE	STD ERR PREDICT	RESIDUAL	STD ERR RESIDUAL	STUDENT RESIDUAL	-2-1-0 1 2	COOK'S D
1	1980	712772	700612	16683.1	12159.8	17920.5	0.6785	*	0.200
2	1981	717478	727871	13087.3	-10393.1	20692.9	-0.5023	*	0.050
3	1982	728637	755130	10346.4	-26493.1	22190.6	-1.1939	**	0.155
4	1983	782314	782389	9254.1	-75.0000	22667.9	-.003309		0.000
5	1984	846806	809648	10346.4	37158.1	22190.6	1.6745	***	0.305
6	1985	847795	836907	13087.3	10888.1	20692.9	0.5262	*	0.055
7	1986	840921	864166	16683.1	-23244.8	17920.5	-1.2971	**	0.729

SUM OF RESIDUALS -1.86265E-08  
 SUM OF SQUARED RESIDUALS 2997360256  
 PREDICTED RESID SS (PRESS) 5928516967



PLOT OF RESPDR\_Y\*ANO SYMBOL USED IS R



. INFORMAÇÕES SOBRE QUANTIDADE CONSUMIDA DE PESCADO POR COMENSAL-ANO.

. INFORMAÇÕES SOBRE NÚMERO DE PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS QUE TRABALHAM NAS ATIVIDADES DE PESCA E PISCICULTURA.

. INFORMAÇÕES SOBRE EXPORTAÇÃO DE PESCADO



As tabelas a seguir enfocam aspectos ligados ao consumo de pescado, a distribuição da mão-de-obra ocupada nos setores de pesca e piscicultura e a exportação de pescado.

As informações sobre quantidade consumida de pescado por comensal-ano e os dados sobre o modo de obtenção do pescado pelo consumidor (comprado e não comprado), foram resgatados da pesquisa **ESTUDO NACIONAL DA PESQUISA FAMILIAR (ENDEF)**, cuja coleta foi realizada no período compreendido entre 18 de agosto de 1974 e 15 de agosto de 1975. Os dados sobre quantidades consumidas de pescado por comensal-ano e sua distribuição percentual conforme o modo de obtenção do pescado encontram-se condensados nas tabelas 1 e 2.

As tabelas 3 e 4 destacam a distribuição das pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais anos atuando nas atividades de pesca e piscicultura por domicílio, bem como a quantidade de pescadores por Unidade da Federação. Ressalte-se que, baseado no Censo Demográfico de 1980, o Estado que possuía mais pescadores era o Pará, seguido pelo Maranhão, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A tabela 5 fornece, com base em dados da CACEX/DEPEC, informações recentes sobre vendas externas de pescado, durante o período 1979-87. Destaque-se que neste período as exportações de lagostas e camarões corresponderam, em média, a 70% do valor do pescado exportado.

Houve ao longo desses anos razoável diversificação da oferta, com a inclusão de peixes como o atum, o pargo-rosa, a piramutaba e, eventualmente a corvina - que não eram importantes em 1980 porém cinco anos depois apresentaram receitas cambiais equivalentes a 13% do total exportado.

Dentre os principais mercados internacionais para peixes, crustáceos e moluscos originários do Brasil estão os Estados Unidos, Japão, Porto Rico e Argentina, cujas participações correspondem, em média, a 70%, 20%, 7% e 2%, respectivamente, em relação ao valor total comercializado no período 1979-87.

O mercado americano absorve 72% das nossas vendas de camarão e 98% das de lagosta, continuando um dos principais compradores dos nossos peixes congelados e resfriados.

Relativamente à sardinha em lata, item que abrange 92% das exportações brasileiras de peixes industrializados, nossos principais mercados incluem o Paraguai, o Uruguai e a Bolívia.

Os camarões exportados pelo Brasil são do tipo branco e rosa, sendo encontrados principalmente no Pará, Santa Catarina, São Paulo, Região Nordeste e estuário do Rio Amazonas.

A tabela 6 proporciona um perfil estatístico das espécies mais vendidas em 1986 e 1987.



1. QUANTIDADE CONSUMIDA DE PESCADO POR COMENSAL-ANO SEGUNDO "REGIÕES", CONFORME RESULTADOS OBTIDOS ATRAVES DA PESQUISA ESTADUAL NACIONAL DA DESPESA FAMILIAR (ENDEF), CUJA COLETA OCORREU NO PERIODO COMPREENDIDO ENTRE 18 DE AGOSTO DE 1974 E 15 DE AGOSTO DE 1975

REGIÕES ENDEF	QUANTIDADE CONSUMIDA POR COMENSAL-ANO (kg)					
	PEIXE FRESCO DE MAR	PEIXE SALGADO DE MAR	PEIXE FRESCO DE RIO	PEIXE SALGADO DE RIO	PEIXE ENLATADO	CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS, QUELÔNIOS, ETC
RJ .....	5,3	0,7	0,4	0,1	0,2	0,6
SP .....	2,3	0,5	1,0	0,0	0,4	0,2
PR, SC e RS .....	1,8	0,3	0,7	0,0	0,2	0,2
MG e ES .....	0,5	0,2	0,7	0,1	0,2	0,1
MA, PI, CE, RN, PE, AL, SE e BA .....	2,7	1,2	2,1	1,0	0,2	0,8
DF .....	0,7	0,3	1,3	0,1	0,3	0,1
RO, AC, AM, RR, PA, AP, GO e MT .....	2,4	0,5	10,9	1,3	0,3	1,4

2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE CONSUMIDA DE PESCADO POR COMENSAL-ANO SEGUNDO AS REGIÕES ENDEF E, CONFORME A ORIGEM ECONÔMICA DA TRANSAÇÃO, OU SEJA, O MODO DE OBTENÇÃO - COMPRADO E NÃO COMPRADO

PESCADOS REGIÕES ENDEF	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE CONSUMIDA POR COMENSAL - ANO											
	PEIXE FRESCO DE MAR		PEIXE SALGADO DE MAR		PEIXE FRESCO DE RIO		PEIXE SALGADO DE RIO		PEIXE ENLATADO		CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS, QUELÔNIOS, ETC.	
	Comprado	Não Comprado	Comprado	Não Comprado	Comprado	Não Comprado	Comprado	Não Comprado	Comprado	Não Comprado	Comprado	Não Comprado
RJ .....	85,3	14,7	88,4	11,6	68,8	31,2	88,7	11,3	95,7	4,3	77,9	22,1
SP .....	86,0	14,0	94,5	5,5	46,7	54,3	75,3	24,7	94,4	5,6	88,7	11,3
PR, SC e RS .....	67,9	32,1	84,9	15,1	25,4	74,6	59,0	41,0	91,9	8,1	59,0	41,0
MG e ES .....	78,2	21,8	89,5	10,5	33,6	66,4	46,3	53,7	93,7	6,3	70,8	29,2
MA, PI, CE, RN, PE, AL, SE e BA ...	67,5	32,5	81,5	18,5	30,7	69,3	42,2	57,8	86,8	13,2	42,1	57,9
DF .....	93,1	6,9	83,0	17,0	77,1	22,9	77,7	22,3	93,4	6,6	70,7	29,3
RO, AC, AM, RR, PA, AP, GO e MT ...	78,2	21,8	81,0	19,0	74,0	26,0	77,7	22,3	91,5	8,5	80,1	19,9

3, DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS DE 10 ANOS OU MAIS, NAS ATIVIDADES DE PESCA E  
PISCICULTURA POR DOMICÍLIO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PESCA			PISCICULTURA		
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL
BRASIL .....	180 302	93 104	87 108	666	372	294
RONDÔNIA .....	477	197	280	-	-	-
ACRE .....	175	63	112	8	8	-
AMAZONAS .....	8 282	3 770	4 512	22	18	4
RORAIMA .....	80	57	23	-	-	-
PARÁ .....	31 459	11 801	19 658	11	4	7
AMAPÁ .....	996	533	463	-	-	-
MARANHÃO .....	25 975	6 339	19 636	11	4	7
PIAUI .....	1 843	838	1 005	11	2	9
CEARÁ .....	18 211	9 535	8 676	91	38	53
RIO GRANDE DO NORTE .....	7 877	4 146	3 731	45	20	25
PARAÍBA .....	3 782	2 302	1 480	47	18	29
PERNAMBUCO .....	5 540	4 107	1 433	18	13	5
ALAGOAS .....	6 174	4 074	2 100	8	8	-
SERGIPE .....	3 323	1 391	1 932	20	-	20
BAHIA .....	21 872	11 775	10 097	12	12	-
MINAS GERAIS .....	1 583	1 128	455	24	13	11
ESPÍRITO SANTO .....	3 420	3 027	393	-	-	-
RIO DE JANEIRO .....	11 266	8 488	2 778	70	63	7
SÃO PAULO .....	6 598	5 637	961	178	99	79
PARANÁ .....	2 236	1 126	1 110	22	8	14
SANTA CATARINA .....	11 267	8 317	2 950	8	4	4
RIO GRANDE DO SUL .....	5 294	2 942	2 352	46	26	20
MATO GROSSO DO SUL .....	1 286	805	481	14	14	-
MATO GROSSO .....	818	468	350	-	-	-
GOIÁS .....	439	209	230	-	-	-
DISTRITO FEDERAL .....	29	29	-	-	-	-

4. DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS DE 10 ANOS OU MAIS QUE TRABALHAM COMO PESCADORES  
E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO A MÃO-DE-OBRA OCUPADA EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	MÃO-DE-OBRA OCUPADA EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE (1)	PESCADORES (2)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA (2) ÷ (1) x 100
BRASIL .....	42 271 020	173 032	0.41
RONDÔNIA .....	168 931	477	0.28
ACRE .....	91 588	169	0.18
AMAZONAS .....	435 068	8 084	1.86
RORAIMA .....	26 082	74	0.28
PARÁ .....	1 004 129	30 174	3.00
AMAPÁ .....	47 036	968	2.06
MARANHÃO .....	1 279 875	25 522	1.99
PIAUI .....	649 509	1 792	0.28
CEARÁ .....	1 670 240	16 992	1.02
RIO GRANDE DO NORTE .....	575 069	7 551	1.31
PARAIBA .....	821 415	3 752	0.46
PERNAMBUCO .....	1 973 813	5 344	0.27
ALAGOAS .....	592 527	6 097	1.03
SERGIPE .....	342 536	3 315	0.97
BAHIA .....	2 926 955	21 624	0.74
MINAS GERAIS .....	4 626 016	1 546	0.03
ESPÍRITO SANTO .....	696 146	3 221	0.46
RIO DE JANEIRO .....	4 192 652	10 715	0.26
SÃO PAULO .....	10 236 011	5 663	0.06
PARANÁ .....	2 820 034	2 188	0.08
SANTA CATARINA .....	1 330 802	10 368	0.78
RIO GRANDE DO SUL .....	3 154 146	4 865	0.15
MATO GROSSO DO SUL .....	495 767	1 270	0.26
MATO GROSSO .....	374 729	812	0.22
GOIÁS .....	1 277 867	420	0.03
DISTRITO FEDERAL .....	462 077	29	0.01

5. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PEIXES E CRUSTÁCEOS  
(VALOR EM US\$ 1.000)

ANOS	PEIXES				CRUSTÁCEOS			
	CONG.REFRIG.		INDUSTRIAL		CAMARÕES		LAGOSTAS	
	Valor US\$	Ton.	Valor US\$	Ton.	Valor US\$	Ton.	Valor US\$	Ton.
1979	26 146	15 499	4 293	2 171	55 375	7 169	53 791	3 744
1980	37 593	23 002	4 416	2 281	44 956	7 497	35 574	2 540
1981	44 453	32 868	4 969	2 838	61 643	8 895	49 995	2 763
1982	34 643	33 903	1 590	729	72 659	9 155	49 254	2 761
1983	33 414	38 127	1 556	1 022	68 468	8 982	29 069	1 588
1984	22 052	20 538	n.d.	n.d.	91 936	12 300	51 628	2 847
1985	26 923	33 945	2 072	1 184	98 853	15 969	38 851	2 278
1986	29 277	29 203	1 917	984	89 892	12 223	27 973	1 443
1987	29 952	26 226	2 861	1 188	88 995	11 597	53 612	2 143

FONTE: CACEX/DEPEC

6. PERFIL ESTATÍSTICO  
ESPÉCIES MAIS VENDIDAS - (EM US\$)

ESPÉCIES	1987	1986
Atum congelado, inteiro ou descabeçado .....	10 813 056	14 232 212
Pargo Rosa congelado, em posta ou filé .....	5 398 202	6 743 850
Piramutaba congelada, em posta ou filé .....	2 924 888	4 159 877
Piramutaba congelada, inteira ou descabeçada .....	1 148 325	734 478
Sardinha congelada, inteira ou descabeçada .....	1 387 110	519 739
Pargo Rosa congelado, inteiro ou descabeçado .....	879 803	230 871
Castanha congelada, inteira ou descabeçada .....	745 457	-
Corvina congelada, inteira ou descabeçada .....	609 084	809
Atum congelado, em posta ou filé .....	488 791	322 100